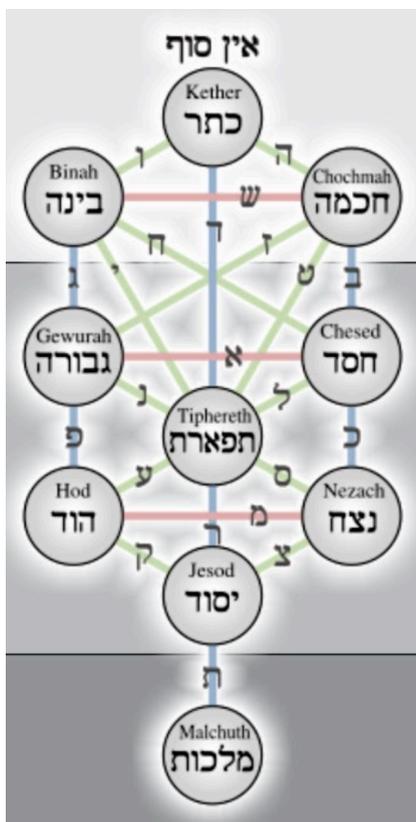


# Ets Chayim

## A Árvore da Vida – Oitava parte

TIFERET - EQUILÍBRIO OU BELEZA



Tiferet é a sefirá que dá nome às demais sefirot de Zeir Anpin. quando falamos sobre sefirot, costumamos dizer que Chessed, Guevurah, Tiferet, netsach, Hod e Yessod são chamadas simplesmente Tiferet.

Traduzido de forma muito simplória como beleza, Tiferet está relacionada no corpo humano ao coração, o centro do peito e ainda diretamente relacionada com a Teshuvá, a capacidade de reconciliação com o Criador. Teshuvá por sua vez é um sentimento que vem de dentro para fora, não é algo externo ou motivado por coisas externas. Esse sentimento cruza o diafragma alterando todas as características que uma pessoa possui, chamadas de midot, que estão relacionadas com os órgãos situados abaixo do diafragma.

Vimos anteriormente que as más qualidades de um ser humano, são provenientes de órgãos como fígado, baço, rins e vesícula biliar. Já as qualidades superiores de uma pessoa estão ligadas ao coração, pulmões e cérebro. Quando uma pessoa possui um sentimento que vem desde de seu interior em desejar reconciliar-se com o Criador, essa força cruza o diafragma até os órgãos que produzem estas más qualidades e os altera de forma que já não são mais ruins ou negativas. Desta forma as energias de todos os órgãos que estão abaixo do diafragma se transformam em virtudes.

Porém, **este sentimento que leva uma pessoa a querer retornar ao Criador não pode ser imposta sobre ninguém.** Nunca se deve usar qualquer que seja o argumento, ainda que bem intencionado, para ameaçar ou causar medo a uma pessoa a fim de levá-la a um processo de teshuvah. Isso simplesmente não trará nenhum resultado, não funciona. É claro que não estamos falando de um processo de conversão religiosa, mas tratando de um processo interno de uma pessoa que deseja reconciliar-se com o Criador e isso nada tem a ver com processos rabínicos ou religiosos.

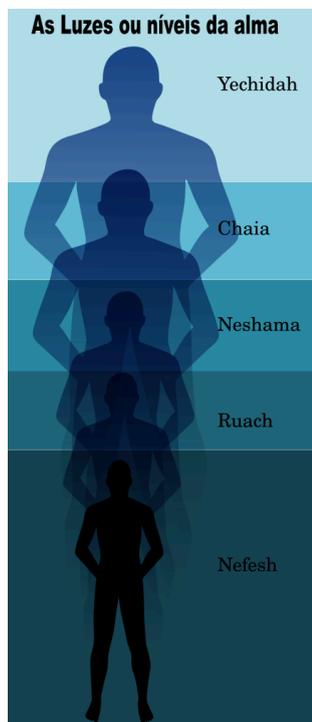
A divulgação dos Segredos dos Céus pode fazer com que alguma semente permaneça no coração de alguém e desta forma, um processo de teshuvah legítimo, iniciado dentro da pessoa, pode ocorrer. Essa é a única intervenção humana realmente útil aos propósitos Divinos e que, no entanto, não é algo para que ninguém se sinta envaidecido, pois todo aquele que semeia os Segredos dos Céus também está sendo impulsionado pelo Eterno, bendito seja, e nisso já tem a sua recompensa perante os Céus.

Desta forma todos os órgãos dessa pessoas passarão a possuir midot positivas pois cada órgão do corpo humano, também possui vida e consciência em si mesmo. Essa vida energética se transforma fisicamente em virtudes ou más qualidades que se apresentam na vida diária de cada um de nós.

O estudo dos Segredos dos Céus embalado por um professor ou alguém iniciado nestes assuntos sagrados, impacta as pessoas desde seu interior e é neste momento que surge uma teshuvah verdadeira e duradoura. Isso precisa ser iniciado de dentro para fora e porque insisto em dizer isso?

Existem fatores externos, como já mencionado, que podem levar uma pessoa a tomar decisões em corrigir sua vida, mas estes impulsos podem ter sido pautados pelo medo do castigo ou mesmo da morte. Se isso ocorre, o processo de reconciliação não é causado por uma contemplação da grandeza do Criador e sim pelo medo de um prejuízo ou castigo iminente. As mudanças que uma pessoa atinge desta forma são superficiais. Pessoas assim geralmente assumem uma postura extremamente rígida e se mostram grandes conhecedores de regras, pois vivem por elas até não suportar mais.

Quando a Luz Interior de alguém busca pela sua Luz Circundante para melhorar e crescer como pessoa, aumenta o seu estado de consciência até que alcance total união com o Criador e então sim, realmente terá entrado num processo legítimo e interno de teshuvá.



Todas as pessoas estão criadas para receber os Segredos dos Céus, mas muitas possuem uma casca (kelipá) que gera resistência aos Segredos dos Céus. Essa resistência vem da parte mais baixa da alma chamada NEFESH, por causa disto um professor de Cabalá fará inicialmente todo um esforço para despertar um nível de alma chamado RUACH, um estado de consciência superior a NEFESH, que se trata de um nível de alma puramente neuro vegetativo. O nível RUACH já está relacionado a emoção, algo que está acima da mera sobrevivência.

Um professor de Cabalá vai estimular o nível RUACH querendo na sequência estimular um outro nível ainda mais alto chamado NESHAMA. É neste terceiro nível que uma pessoa tende a ser atraída pelo estudo dos Segredos dos Céus. Por alguém que ainda vibra no nível inicial, há pouca coisa que possa ser feito por ela em termos de Teshuvah.

No nível RUACH uma pessoa já começa a busca por respostas sobre a razão da vida e da existência, sobre o sentido e significado da vida. Alguém que trás consigo este tipo de questionamento já não está mais no mesmo nível de um animal operando apenas por instintos. Quando um aluno assim percebe estar diante da oportunidade de alcançar respostas e Sabedoria superior, começa a desenvolver sentimentos puros e um desejo crescente de se aproximar cada vez mais do Criador. Isso é ativado desde a Sefirá Yessod, passando por Hod e Netsach até chegar a Tiferet. É uma escalada através de níveis e níveis.

Uma informação importante: a exposição a uma sobrecarga de Luz espiritual pode levar a um curto-circuito espiritual grave e pode provocar a “morte espiritual”: uma desconexão da compreensão de como funciona a dimensão Divina. Não se trata apenas de uma cegueira espiritual, mas também a negação do mundo Divino e seu funcionamento. Essa “morte espiritual” se dá como um estreitamento mental onde apenas se percebe 1% da realidade global o que induz a tomar decisões equivocadas gerando depressão e caos.

Um ensinamento adequado, vindo de um professor de Cabalá, pode gerar neste aluno um processo de recuperação de sua percepção espiritual e sua conexão com Hakadosh Baruch Hu. Apesar de algo grave, a morte espiritual pode ser revertida.

## Níveis e subníveis

<b>Olam Atsilute</b> <b>Chochmah</b>	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut
<b>Olam Beria</b> <b>Biná</b>	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut
<b>Olam Yetsirá</b> <b>Tiferet</b>	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut
<b>Olam Assiah</b> <b>Malchut</b>	Keter Chochmah Biná Tiferet Malchut Keter de Malchut Chochmah de Malchut Biná de Malchut Tiferet de Malchut Malchut de Malchut

O processo de reparação se inicia no Mundo de Atsilut. Num nível mais alto que é Atick Yomin, este conceito não se aplica.



O sustento de uma sefirá ocorre de uma sefirá superior a sua subsequente. A Luz do Criador começa a descer desde Kether, e daí prossegue preenchendo Chochmah e uma vez preenchida, a luz segue de Chochmah até Biná e desta forma até chegar a Malchut. A isto chamamos de “o caminho do raio”, pois a descida da Luz desde Kether até Malchut toma a forma de um “raio”.

É como uma pilha de taças sobre a qual alguém verte líquido na última de cima e uma vez que está se enche, começa a transbordar e dela as demais que estão abaixo recebem seu preenchimento. É desta forma que a Luz espiritual que dá existência e sustenta todas as coisas desce desde os níveis mais altos até chegar ao corpo físico e a

fisicalidade.

É necessário ativar Kether e Chochmah que são as primeiras de cima para baixo na Árvore da Vida, por via de meditações cabalísticas com Nomes Sagrados e Ichudim para que desta forma a descida da Luz possa ocorrer desde o nível superior até nós. A partir de então é iniciado o Manancial de Bênçãos. Sendo assim não se pode esperar que haja essa descida de bênçãos neste nível sem a meditação em combinações de Nomes Sagrados - Ichudim.

Esse processo é conhecido como ZIV, o caminho de descida da abundância de Luz desde Kether até Malchut, ou “o caminho do raio”, ou ainda “zigue zag”.